



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**Declaração à Nação de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da
República de Moçambique, por Ocasão das Celebrações do Dia 7 de Abril - Dia
da Mulher Moçambicana**

Maputo, 07 de Abril de 2019

**Compatriotas;
Povo Moçambicano;
Caros presentes;
Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

1. Sob o lema **“Pensemos na Igualdade, Construíamos com Inteligência, Inovemos para a Mudança”**, celebra-se, hoje, em todo o território nacional e na diáspora, o 07 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana!
2. Este é o momento em que reafirmamos o nosso compromisso colectivo de que a mulher camponesa, operária, funcionária, estudante, mulher nas Forças de Defesa e Segurança, empregada doméstica, a mulher desempregada é nossa parceira estratégica no processo de desenvolvimento do país, por isso, é imperioso que ela faça parte deste mesmo processo.
3. O lema deste ano chama-nos atenção quanto à necessidade de empregarmos metodologias e tecnologias cada vez mais criativas e inovadoras para acelerarmos o passo rumo à igualdade de género verdadeira.
4. Este ano, comemoramos, no país, a data numa altura em que milhares de concidadãos nossos, na Zona Centro, se encontram em situação difícil e de dor, provocada pelo Ciclone IDAI e pelas inundações.
5. Os dados mais recentes, até ao dia 6 de Abril, indicam que a conjugação de inundações e Ciclone IDAI, afectou cerca de 1.554.445 pessoas ou 306.152 famílias, causando 602 óbitos, 1641 feridos, destruiu mais de 200.000 casas, 54 unidades hospitalares, 715.000 hectares de culturas diversas e mais de 131.000 pessoas passaram a viver em centros de acomodação.
6. Esta calamidade destruiu, ainda, mais de 3.359 salas de aulas, afectando mais de 263.181 alunos. Destruiu estradas e pontes, fábricas, edifícios comerciais, infraestruturas de distribuição de energia eléctrica e telecomunicações.
7. O número de mortes e o grau de destruição poderiam ter sido maiores, se não fosse o aviso prévio emitido pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) que informou, na hora certa, a previsão do ciclone, o alerta vermelho decretado pelo

Governo e o trabalho das equipas do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), que estiveram no terreno antes do ciclone, aconselhando as pessoas sobre como agir perante o fenómeno, permitindo que mais de 300.000 pessoas se retirassem das zonas de risco.

8. Infelizmente, mesmo com todo este trabalho, a força e destruição causadas por este ciclone e pelas inundações ultrapassaram a nossa capacidade de resposta.
9. Após os ventos intensos atingirem a terra, as autoridades de gestão de calamidades, juntamente com as Forças de Defesa e Segurança e as equipas de voluntários movimentaram-se em operações de busca, salvamento e tratamento dos nossos concidadãos afectados, abrindo centros de acomodação e distribuindo produtos básicos para a sobrevivência.
10. Juntaram-se aos esforços nacionais de resposta, de forma rápida, depois do nosso apelo, muitos países estrangeiros e organizações internacionais e humanitárias, portanto, todo o mundo esteve com Moçambique.
11. A todos estes, vai o nosso muito obrigado.
12. Terminada a fase intensa de busca e salvamento, começamos a fase de assistência humanitária dos afectados e face à eclosão do surto de cólera e outras doenças consequentes, montamos centros de tratamento e, no dia 3 de Abril, iniciámos a campanha de vacinação contra a cólera, que afecta algumas zonas, onde esperamos vacinar mais de 800.000 pessoas.
13. A nossa prioridade agora é a reposição, o mais urgente possível, dos serviços sociais básicos, tais como estradas, energia, água, comunicação, identificação de terrenos para o reassentamento definitivo das populações e avaliação de perdas e danos, para facilitar o processo de recuperação e reconstrução.
14. Enquanto gerimos o período de emergência, estamos também a trabalhar na elaboração de um plano de reconstrução pós emergência, estando em processo a criação do Gabinete de Recuperação e Reconstrução Pós-Calamidades que será sediado na cidade da Beira para, de forma criteriosa, dirigir o processo de forma integrada e com a participação das estruturas locais.

- 15.No leque das decisões que tomamos, não deixaria de mencionar a introdução de medidas específicas para reforçar a transparência e fiabilidade da nossa acção de apoio aos necessitados. Introduzimos serviços de auditoria independente em todas as nossas operações de apoio de emergência.
- 16.Mais uma vez, no processo de relacionamento com a maligna calamidade, em todos os momentos das inundações e do Ciclone, testemunhámos a entrega da mulher moçambicana que, no meio de muitas adversidades, participou no salvamento de vidas e se mantém empenhada no processo de recuperação e reconstrução.
- 17.Esta foi a afirmação de que a mulher é parceira real para a transformação da sociedade.
- 18.Assim, saudamos toda a mulher moçambicana e exprimimos a nossa gratidão e admiração pela contribuição que dá e continua a dar para o progresso de todos nós.

Compatriotas!

- 19.No quadro dos esforços visando o alcance da paz efectiva e duradoura em Moçambique, queremos saudar a Assembleia da República que tem estado a aprovar, por consenso, o pacote legislativo relativo à descentralização submetido pelo Governo.
- 20.A descentralização foi a primeira fase cujo consenso foi alcançado com o falecido líder da Renamo, num ambiente de confiança e vontade.
- 21.No que tange à implementação do Memorando de Entendimento sobre Assuntos Militares, que configura os consensos alcançados, o Governo já deu os passos acordados e de forma visível tem estado a comunicar a sociedade em geral.
- 22.Contudo, apelamos à nova liderança da Renamo no sentido de ser mais flexível no mesmo espírito que culminou com a aprovação do pacote de descentralização, de modo a evitar o atraso e frustração crescente da esperança dos guerrilheiros

da Renamo que aguardam pela restauração das suas vidas. Estes depositam total esperança neste processo e esta é a vontade de todo o povo moçambicano.

23. Queremos, mais uma vez, solicitar aos países amigos, sobretudo os acreditados em Moçambique, a pautar por iniciativas, que estejam no quadro do Memorando de Entendimento acordado entre os moçambicanos, de modo a acelerar os progressos rumo ao Desarmamento, Desmobilização e Reintegração, condição para a paz efectiva e duradoura que almejamos, através do grupo de contacto, e não isoladas que, por vezes, retrocedem o processo de Paz em Moçambique.
24. Por conseguinte, instamos para a serenidade e colaboração de todos, bem como a conjugação de esforços concorrentes para o único objectivo, de implementação integral e tempestiva do Memorando, porque muitas intervenções divergentes ou mesmo o surgimento de muitos conselheiros internos que, por vezes, pretendem acomodar vontades individuais, não estão a ajudar a implementação dos consensos plasmados no Memorando de Entendimento, dentro dos prazos estabelecidos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

25. O processo de recenseamento eleitoral decorre do interesse e opção dos moçambicanos em consolidar a democracia e construir o Estado de Direito, através da realização de eleições regulares.
26. Como é do conhecimento de todos, o início do recenseamento eleitoral deveria ter ocorrido no dia 1 deste mês, porém, devido ao impacto das intempéries que vivemos na região centro do país percebemos que, para concentrarmos o apoio às vítimas, devíamos adiar por 15 dias, porque tínhamos concidadãos em zonas inacessíveis e infraestruturas de apoio total ou parcialmente destruídas.
27. Era necessário assegurar que fossem ultrapassados os constrangimentos, criando condições para o início do processo e evitar que o nosso calendário eleitoral fosse desestruturado.
28. Podemos, hoje, afirmar que as condições criadas poderão não impedir, na totalidade, que o recenseamento ocorra sem constrangimentos.

29. Os órgãos competentes estiveram sempre em prontidão para que o processo de recenseamento tenha lugar a partir do dia 1 de Abril, de forma tranquila e ordeira.
30. Pelas razões a que nos referimos, este exercício decorrerá de 15 de Abril a 30 de Maio de 2019, à escala nacional, incluindo para os moçambicanos que vivem em círculos eleitorais na diáspora.
31. Deste modo, exortamos a todos os moçambicanos em idade eleitoral a afluírem aos locais de recenseamento e a actualizarem o cartão para que garantam o exercício do seu direito de voto, no pleito eleitoral de Outubro.
32. E, mais uma vez, às mulheres em particular, pelo seu papel na sociedade, apelamos que usem a sua capacidade de mobilização e continuem a ser o veículo desta mensagem na família e na comunidade.

Compatriotas!

33. Continuamos a direccionar os nossos esforços para fazer face à situação dos insurgentes e malfeitores, entre os quais jovens locais que têm sido aliciados com promessas de emprego e posteriormente radicalizados, havendo participação de cidadãos estrangeiros.
34. Nos últimos tempos, actuam em pequenos grupos dispersos e de forma furtiva, recorrendo a actos intimidatórios, assassinatos bárbaros, incendeiam residências, pilham bens das populações e atacam, por vezes, viaturas civis de privados.
35. Nas suas investidas, escolhem atacar alvos isolados, sobretudo em períodos nocturnos e não mantêm acampamentos fixos.
36. Devido à acção vigorosa das nossas Forças de Defesa e Segurança, com a colaboração directa das populações, estas acções têm sido controladas impedindo assim o seu alargamento.
37. Queremos saudar a operação realizada, ontem, pelas 5 horas, em que as nossas forças especiais atingiram a base dos malfeitores nas montanhas de Nhauride, em Rueia, no distrito de Macomia, assaltaram depois de duros combates a posição

dos insurgentes, tendo recuperado bens roubados e capturado alguns malfeitores.

38. Aproveitamos esta ocasião para saudar as Forças de Defesa e Segurança, compostas por homens e mulheres, pelo seu tenaz e heróico empenhamento no terreno, no combate contra os malfeitores. De igual modo, reconhecemos o papel das comunidades das zonas afectadas que têm colaborado com as Forças de Defesa e Segurança, contribuindo para reduzir o campo de manobra destes inimigos dos moçambicanos.
39. Lançamos uma vigorosa advertência a estes malfeitores para pararem com as suas acções macabras que só contribuem para o atraso do nosso desenvolvimento.
40. Apelamos a todos os moçambicanos no sentido de intensificar a vigilância em todo o território nacional para evitar que estes actos inaceitáveis de violência se alastrem por outros pontos do país.
41. Mais uma vez, queremos deixar a nossa vénia à mulher moçambicana, nossa mãe, nossa esposa, nossa irmã, nossa companheira incontornável na luta pelo desenvolvimento do país.
42. Parabéns, Mulher Moçambicana, parabéns, Povo Moçambicano, por mais uma celebração do seu Dia.

Viva a memória inesquecível de Josina Machel.

Feliz 7 de Abril a todos!

Muito obrigado pela atenção dispensada!